A vida de São Tarcísio: Patrono dos Acólitos e Coroinhas

Hoje vou te apresentar São Tarcísio. Assim como eu e você, o menino Tarcísio foi coroinha e servia a Deus com todo entusiasmo. Ele não viveu por muito tempo, mas sempre amou intensamente a Jesus, a tal ponto de dar sua vida por Ele. Quer saber o que tornou São Tarcísio patrono dos acólitos, coroinhas e servidores do altar? Eu vou te contar. Prepare seu coração, esta história é marcada por um profundo e heroico testemunho.

Leia também: Conheça o Sávio!

Um coroinha de Roma

Na literatura cristã pouco se fala sobre o menino Tarcísio e não há nenhum relato sobre a sua família. As informações que são divulgadas a seu respeito estão descritas em seu túmulo, preparado pelo Papa Dâmaso I. Nas catacumbas de São Calisto ainda se preservam restos arqueológicos que comprovam a veneração que São Tarcísio alcançou da Igreja.

Consta que viveu em Roma entre os anos 263 e 275. Ele servia a Deus como coroinha nas igrejas romanas, o que lhe permitia ser próximo do Papa.

A coragem de um menino santo

Na época em que Tarcísio viveu muitos cristãos foram presos e martirizados por sua fé. Na prisão, enquanto esperavam pela morte, desejavam se fortalecer com o corpo Eucarístico de Cristo. No entanto, devido a perseguição que os cristãos viviam, era praticamente impossível um sacerdote conseguir

entrar numa prisão, ainda mais levando consigo a Sagrada Eucaristia.

Tendo apenas 12 anos, mas a valentia de um adulto, Tarcísio chegou ao Papa Sisto II e se dispôs a levar a Eucaristia para os presos. Receoso, o Papa sabia que aquele menino não tinha maturidade e desenvoltura para este serviço. Mas o coroinha sabia que pelo fato de ser apenas um garoto ninguém desconfiaria que ele estaria levando consigo hóstias consagradas para oferecer aos prisioneiros. Por fim, Sisto concordou e designou esta missão ao corajoso menino.

A missão que o tornou santo

Tarcísio saiu carregando um pequeno cibório de prata com a sagrada Eucaristia. Ele andava apressado, cheio de adoração ao corpo de Jesus que levava consigo.

Pelo caminho, ele encontrou alguns amigos que o chamaram para brincar. Tarcísio recusou a diversão e disse que tinha pressa. Estranhando sua atitude e percebendo que ele escondia algo, um rapaz puxou-o pelo braço. Queria saber o que ele carregava. O menino não disse o que era. Num instante, todos que estavam ao redor se reuniram para ver o que Tarcísio trazia consigo e instalou-se um alvoroço.

A curiosidade das pessoas era tanta, que começaram a bater no coroinha para que ele soltasse aquele objeto sagrado. Mas ele não soltou. Ele sabia que se entregasse a eles, o corpo de Cristo seria profanado. Com tamanho respeito pela sagrada Eucaristia, Tarcísio segurou-as com uma força sobrenatural enquanto apanhava de forma tão violenta. Não bastassem os golpes, ainda o apedrejaram.

Infelizmente Tarcísio não sobreviveu para levar a Sagrada Eucaristia aos prisioneiros. Em seu túmulo está escrito: *"Enquanto um criminoso grupo de fanáticos se atirava sobre Tarcísio que levava a Eucaristia, o jovem preferiu perder a vida a entregar aos raivosos o Corpo de Cristo"*.

Foi este gesto heróico – proteger a Jesus Eucarístico – que fez com que a Igreja reconhecesse Tarcísio como um santo. Sua atitude é para nós, coroinhas, e a todos que servem ao altar, uma inspiração para um serviço dedicado e amoroso. No dia 15 de novembro a Igreja celebra a sua memória.

São Tarcísio patrono dos acólitos e coroinhas, rogai por nós!

Conheça a instigante vida de São Domingos Sávio – também padroeiro dos Coroinhas.

Padre, por seu ministério, Deus me socorreu (ansiedade e depressão)

Deus me socorreu… E foi por meio de um padre. Quando tudo estava sem cor, sem brilho, sem alegria e sem vida, o padre me apontou a Jesus. E foi assim, dizendo sem dizer, acolhendo a minha história, sem alimentar carências, sem permitir que eu fechasse as portas de minha vida para aqueles que eu amo, para quem me ama, que ele me ajudou a caminhar.

Eu tive depressão, tive sérias crises de ansiedade, vivi uma dor cuja raiz eu não era capaz de identificar sozinho de onde partia e porquê existia. E não era falta de Deus, falta de amor; era algo que doía, simplesmente. E me tirava as forças – em muitas manhãs – de acordar e lutar por um minuto mais feliz, um dia, uma semana, uma vida.

Compreendendo os meus momentos mais desafiadores, o padre foi o samaritano que tratou das feridas da minha alma, que compreendeu que minhas chagas não eram vistas a olho nu, mas

eram reais. Ouviu minhas confissões, me mostrou que o *Tribunal da Misericórdia* era o lugar de onde eu tiraria forças para recomeçar naquilo que se apresentava como erro voluntário, diante de um cenário tão confuso entre a minha dor e o que, de fato, era o meu pecado.

> *O padre me levou para os outros, para o serviço, para a caridade… Me apresentou um remédio eficaz: ao tocar na dor dos outros, eu fui capaz de – pouco a pouco – reunir forças para caminhar em direção à minha cura.*

Foram anos de tratamento terapêutico, anos levantando tijolo por tijolo de uma construção que me desse abrigo frente aos sofrimentos psíquicos que me tiravam a paz. Muitas vezes, nas crises, eu mesmo derrubava o que lentamente eu havia construído. Mas com a ajuda de inúmeras vozes, recursos, medicamentos, fui caminhando para a liberdade. Mas o apoio do padre foi, para mim, aquela parte do alicerce que me daria segurança para trilhar um caminho seguro: “há um sentido em tudo, minha vida tem sentido e eu nasci, mesmo que numa condição temporária de doença, para amar!” E Deus estava comigo.

Por isso, padre, obrigado! Obrigado por ter dedicado parte do seu tempo precioso para exercer seu pastoreio comigo, e acompanhado minha história. Obrigado por ter acreditado que havia um futuro de esperança para mim. Pela Eucaristia, pelos sacramentos, pelos sacrifícios que ninguém vê, mas que geram frutos de eternidade não apenas na minha vida, mas na vida da Igreja.

Autor: Alguém muito grato pelo ministério sacerdotal

---

7 passos para melhorar a comunicação nas reuniões paroquiais

Você já deve ter participado de reuniões chatas, intermináveis, prolixas e sem foco, provavelmente. Mesmo que saibamos a necessidade de que elas ocorram, sobretudo no contexto pastoral, pode ser que tenhamos dificuldade em transformar esses momentos em ocasiões agradáveis, produtivas e objetivas.

Se as pessoas andam “fugindo” desses encontros pode ser um sinal de que há algo errado na comunicação. E, sim! As reuniões paroquiais podem e devem ser motivantes. Não sabe como? Acompanhe 7 passos para conseguir mais adeptos e ainda melhorar a comunicação.

1. Disponibilize o cronograma das reuniões paroquiais

As reuniões paroquiais não podem acontecem ao acaso, de uma hora para outra. É necessário um cronograma que determine quando e – se possível – onde irão acontecer. Ter os encontros predeterminados e disponibilizar o cronograma com antecedência facilita a participação dos envolvidos e ajuda a garantir a presença de quem realmente precisa comparecer.

> *Dica: Você pode contar com a ajuda da pastoral da comunicação para desenhar a melhor estratégia de fazer este cronograma chegar aos participantes das reuniões. A criação de listas de transmissão nos aplicativos de mensagem – WhatsApp, por exemplo – pode ser uma boa solução para essa comunicação.*

2. Determine um tempo de duração e respeite-o

Reuniões paroquiais longas podem se tornar cansativas, sobretudo se não há um planejamento que inclua pequenas pausas para descanso, um pequeno lanche, por exemplo… Certamente não é isso o que você pretende para o seu grupo. Portanto, determine o tempo de duração de suas reuniões paroquiais. Caso termine o tempo estipulado sem que cheguem a um consenso, ou ainda haja outros temas, encerre a reunião e deixe os assuntos pendentes para o próximo encontro. Isso demonstra respeito pelos participantes que precisam administrar seu tempo para estarem presentes.

> *Dica: Faça uma pauta e compartilhe com todos antes da reunião, reforçando o tempo estimado para cada tópico.*

3. Comece expondo o objetivo da reunião

Inicie a reunião com uma breve oração e, sobretudo se for uma reunião pastoral de trabalho – que envolva decisões, atividades etc – de imediato exponha o objetivo daquele encontro. Procure ser o mais prático possível, isso também poupa tempo.

> *Dica: se você tem o perfil de realizar falas mais prolixas, pode determinar a função para um secretário. Iniciar a reunião lendo a ata do último, ou as resoluções e, em seguida, apresentando a pauta, pode ser um bom caminho.*

4. Cuide para que o assunto não

seja desviado

A pessoa que conduz as reuniões paroquiais deve estar atenta para que o assunto tratado seja de fato o que está na pauta daquele encontro. Caso alguém se desvie com um discurso dispensável, educadamente interrompa e proponha que o tema seja discutido numa outra oportunidade. Estimule a participação dos mais tímidos e controle a explanação dos que perdem a noção do tempo quando começam a falar.

> *Dica: de tempos em tempos, durante a reunião, reforce a importância de se cumprir a pauta proposta. É importante também estabelecer um tempo – na pauta – para assuntos gerais, para que os participantes tenham liberdade de se expor.*

5. Se faça compreendido por todos

As reuniões paroquiais contam com a presença de pessoas de diferentes níveis de compreensão. E é preciso buscar simplicidade e objetividade para que todos entendam a mensagem emitida. Um bom comunicador não é o que possui um discurso rebuscado, mas aquele que se faz entender por todos.

6. Exercite-se

Comunicar com eficiência exige preparo. Não basta usar palavras simples. Para conseguir ser objetivo, conduzir a reunião com segurança, sem perda de tempo, é preciso ter conhecimento do que será tratado. Por isso, se prepare para as reuniões paroquiais. Ao preparar a pauta, aproveite para passar mentalmente a maneira como irá expor determinado assunto. Se achar necessário, anote palavras-chaves que poderão te auxiliar no momento da reunião.

7. Peça um feedback

A melhor maneira para você saber se a comunicação nas reuniões paroquiais está alcançando êxito é pedindo aos participantes um feedback. Então, reserve os minutos no final do encontro para pedir a opinião das pessoas sobre a didática daquele encontro e sugestões para melhorar. Isso demonstra aos participantes que eles são necessários e importantes – pode servir de estímulo para que voltem no próximo encontro.

Oratória e homilia: 5 dicas para comunicar melhor a mensagem do Evangelho

A experiência da homilia e a pregação é uma constante na vida de um padre. Muitos podem, inclusive, fazer o sadio questionamento sobre como ir sempre além na qualidade e na comunicação da Boa Nova. Para uns, a tarefa pode ser vivida de modo simples e sem complicações; para outros, no entanto, há limites – timidez, falta de prática ou mesmo a falta de tempo – que precisam ser superados.

Na Evangelii Gaudium, o Papa Francisco dedica um trecho do texto para abordar especialmente essa temática e enche de esperança o coração dos pastores com suas palavras: “Renovemos a nossa confiança na pregação, que se funda na convicção de que é Deus que deseja alcançar os outros através do pregador e de que Ele mostra o seu poder através da palavra humana.” Evangelii Gaudium, 136.

Confira, neste material, algumas dicas que podem ser decisivas

na preparação e execução da homilia feita por você:

1. Dedique tempo para rezar com a Palavra e preparar a pregação

Mesmo com a infinidade de compromissos e tarefas que um sacerdote desempenha no seu ministério, o Sumo Pontífice é categórico quando afirma: “atrevo-me a pedir que todas as semanas se dedique a esta tarefa um tempo pessoal e comunitário suficientemente longo, mesmo que se tenha de dar menos tempo a outras tarefas também importantes. A confiança no Espírito Santo que atua na pregação não é meramente passiva, mas activa e criativa.” (EG, 145) A homilia está dentro das tarefas mais ordinárias na vida de um padre e, por ser assim – parte do cotidiano –, precisa ser vivida com zelo e amor, pois certamente vai transbordar na vida dos fiéis.

2. Seja fiel à Verdade contida na Palavra

O Papa Francisco, quando recomenda a preparação como um aspecto fundamental na pregação do evangelho, fala sobre o “culto à verdade”, que sugere aproximar-se do texto bíblico de modo humilde, buscando compreender sincera e honestamente o que o texto diz. “É a humildade do coração que reconhece que a Palavra sempre nos transcende, que somos, não os árbitros nem os proprietários, mas os depositários, os arautos e os servidores. Esta atitude de humilde e deslumbrada veneração da Palavra exprime-se detendo-se a estudá-la com o máximo cuidado e com um santo temor de a manipular.” (EG, 146)

3. Deixe-se confrontar e conformar

pela Palavra

“Quem quiser pregar, deve primeiro estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra e fazê-la carne na sua vida concreta” (EG, 150). Longe de encarar essa premissa como um peso, é preciso deixar-se mover por este desejo: de ser tocado pelas palavras de Cristo. Essa experiência, além de transformar a vida do ministro, fecunda a vida de quem ouve. Quando se trata de um coração reto em buscar a ação de Jesus – por meio de Sua Palavra – na própria vida, é praticamente impossível não ser movido por ela e, assim, proclamá-la com amor e eficácia.

4. Esteja atento ao que o povo de Deus precisa escutar

“Um pregador é um contemplativo da Palavra e também um contemplativo do povo.” (EG, 154) A sensibilidade ao que as pessoas de sua comunidade vive, como respondem aos acontecimentos da vida, como acolhem a providência de Deus na vida ordinária… Todos esses aspectos são importantes no momento da homilia. O pastor não apenas comunica a direção para as ovelhas, mas percebe, em meio às sutilezas do Espírito Santo – que fala conosco e nos comunica Seus Dons – qual é, da parte do Senhor, a mensagem que precisa ser comunicada.

5. Pense nos aspectos práticos da pregação

Há, evidentemente, toda a dinâmica espiritual que envolve a homilia. No entanto, muitos padres têm dificuldades reais com organização mental, planejamento e até mesmo ansiedade na hora de falar em público. Para completar este material, vamos listar aqui algumas dicas que podem ser úteis, do ponto de vista da oratória na homilia.

- Prepare-se com antecedência;

● Faça um roteiro mental ou, se estiver dentro das suas necessidades, por escrito;
● Não se alongue;
● Evite frases do tipo “desculpe, não me preparei…”, “desculpe, não conheço bem esse assunto…”;
● Utilize, se a homilia pedir, testemunhos de pessoas reais;

Se este texto foi útil para você, compartilhe com seus contatos!

Saiba como organizar 100% sua sacristia

A sacristia é um dos lugares, dentro da Igreja, que mais precisa de atenção e de cuidados devido o valor sagrado pelo qual está envolvido. Nela são guardados os paramentos litúrgicos, as alfaias, o lecionário e tudo o que será utilizado nas santas celebrações. Esse já é um bom motivo para que seja um ambiente limpo e organizado, mas a realidade nem sempre é essa. Por isso trataremos aqui de alguns pontos que podem ajudar em aspectos práticos a organização da sacristia de maneira a evidenciar sua importância.

Uma liturgia bem celebrada começa na preparação

A liturgia deve ser pensada e celebrada com toda a dignidade que lhe cabe, zelo esse que tem início dentro da sacristia.

A sacristia não é um depósito. O espaço deve ser pensado e planejado de maneira a comportar tudo o que necessita. Ter vários armários à disposição facilita a separação, a

classificação e disposição dos objetos litúrgicos conforme a necessidade de uso. Aqui, recomendamos a separação dos materiais de acordo com os tempos litúrgicos, e, se possível, um armário só para os ministros. Uma dica que pode ser útil é usar caixas organizadoras e etiquetas. Normalmente estes recipientes contém tampas, isso protege as alfaias de insetos, roedores ou de condições climáticas desfavoráveis como a umidade.

> *Outro ponto importante a ser observado é a segurança do local, para evitar roubos ou a profanação dos objetos.*

Vale ressaltar que objetos sagrados e paramentos bem acomodados facilitam, inclusive, na organização da santa Missa e na vestimenta dos sacerdotes, ministros, coroinhas e de toda a equipe litúrgica.

Não faça da sacristia um espaço de reuniões

A palavra *sacristia* significa *espaço sagrado*. Justamente por isso não deve ser utilizado como sala de reunião e muito menos para conversas paralelas. Antes da celebração é importante que todos os envolvidos na liturgia saibam que se deve buscar manter o tom de reverência e sobriedade em sinal de respeito pelo local e pelo momento litúrgico que se seguirá. A Igreja ainda orienta, por meio do missal, que guardar o silêncio é necessário "para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios" (Instrução Geral Sobre o Missal Romano, 45).

Para alcançar o objetivo esperado, você pode apelar para o recurso visual: faça pequenas placas com avisos, recomendando a postura adequada para aquele ambiente.

Leia também: O incenso católico é igual aos incensos comuns?

A sacristia é também espaço de evangelização

A sacristia é a extensão do santuário – Casa de Deus. É na sacristia que muitos fiéis procuram pelo sacerdote, antes ou após a santa Missa, para pedir a bênção de objetos, a bênção para si ou para suas famílias. Também ali o fiel deve sentir-se envolvido pelo sagrado, atestando que, de fato, está em uma em um local de oração.

O cuidado com a limpeza

Assim como a igreja, e os seus demais espaços, é importante cuidar para que a sacristia esteja sempre limpa. Cuidar da ventilação desse ambiente é também necessário, tendo em vista a saúde de todos que nele circulam. Enfeitar o espaço com flores naturais demonstra um cuidado com local, além disso as flores ajudam a manter um aroma agradável no ambiente.

Defina uma pessoa para cuidar da sacristia

Toda paróquia ou comunidade deve ter uma pessoa responsável pela sacristia – o sacristão. É ele quem deve cuidar da organização dos paramentos litúrgicos nos armários, cuidar do estoque de hóstias, vinho, vela, incenso, e tudo o mais que for necessário em vista das celebrações.

É também o sacristão quem prepara os livros litúrgicos para a Celebração Eucarística, separa as alfaias e as vestes sagradas de acordo com o calendário litúrgico. Ou seja, o sacristão é aquela pessoa imprescindível para manter a organização do espaço e garantir o respeito que a este local é devido. Se em sua comunidade é possível contar com alguém neste perfil, não hesite em motivar e convidar para este belíssimo serviço.